Livro: Amor Imbatível Amor: Capítulo 47-SUSPEITAS INFUNDADAS

O indivíduo, assinalado por consciência de culpa decorrente dos atos passados, que não soube ou não os quis regularizar quando do périplo carnal, renasce posÂsuído por conflitos que procura ocultar, não conseguinÂdo superá-los no mundo íntimo.
Assim sendo, projeta no comportamento suspeiÂtas infundadas em relaçãoàs pessoas com quem conÂvive, sempre temendo ser identificado pelos erros, desmascarado e trazidoà realidade da reparação.
Essa conduta aflige e corrói os valores morais, trabalhando-o de maneira negativa e perturbadora, de tal forma que o torna arredio, agressivo e infeliz, levando-o, não poucas vezes, a situações vexatórias, neuróticas, por encontrar inimigos hipotéticos em toda parte, assim experimentando o fardo da culpa, que o anatematiza e procura manter oculta.
Toda vez que se encontra no grupo social, e duas ou mais pessoas dialogam, sorriem ou se tornam ausÂteras, logo lhe surge a idéia infeliz, a suspeita torÂmentosa, de que se referemà sua pessoa, que coÂmentam negativamente o seu comportamento, ou inÂvejosas, inferiores, comprazem-se em persegui-lo e malsinar as suas horas.
Tal conduta patológica, torna-se um cruel verÂdugo para o paciente, que se afasta do meio social, sentindo-se rejeitado, de alguma forma detendo-se em conflito persecutório ou de ambição exagerada de grandeza, através de raciocínios lógicos, tombanÂdo num quadro paranóico.
Nesse estado torna-se refratário a qualquer ajuÂda, em considerando-se bem, sem apresentar necesÂsidade de alguma espécie, ao que sobrepõe o ego doentio, que se supõe superior.
O ser humano é essencialmente sua conduta preÂgressa. Em cada etapa existencial adquire comproÂmissos que se transformam em asas de libertação ou algemas vigorosas, passando a sofrer as consequênÂcias que se transferem de uma para outra existência física, do que lhe decorrem inevitáveis efeitos moÂrais. Ninguém, portanto, no grande périplo da evoÂlução, que possa atravessar o processo de crescimento evadindo-se das responsabilidades estatuídas pelos Supremos Códigos e impressas na Lei natural, viÂgente em toda parte, que é o amor.
Toda e qualquer agressão a essa realidade transÂforma-se em contingente aflitivo, que atormenta até romper o elo retentor. Por outro lado, todas as conÂquistas se transformam em mapas de elevação, aponÂtando rumos para o Infinito e a Plenitude.
Uma análise, portanto, do ser integral, impõe a visão reencarnacionista, propiciadora dos valores de engrandecimento, estruturando-o, fortalecendo-o.
Recupera em uma etapa o que perdeu na anteÂrior, não necessariamente na íltima experiência, seÂnão naquela que permanece como peso na economia da evolução, aguardando ressarcimento.
Está, portanto, no passado do Espírito, próximo ou remoto, a causa de qualquer transtorno psicolóÂgico, psíquico e orgânico, por constituir alicerce proÂfundo do inconsciente, no qual se apoiam as novas conquistas e surgem os comportamentos decorrenÂtes.
A psicoterapia desempenha um papel relevante ao lado dos portadores de suspeitas infundadas, auÂxiliando-os no autodescobrimento e na valorização da sua realidade, não das supostas qualidades que não existem, assim como das acusações que supõem lhes são feitas, e totalmente destituídas de fundaÂmento.
Nesse contubérnio de inquietação, mentes deÂsassociadas do corpo, que deambulam no Mundo Causal, utilizam-se do conflito e passam a obsidiar o paciente, enviando-lhe mensagens telepáticas mais infelizes, que se tornam uma forma de autopensaÂmento, tão frequentes e contínuas se lhes fazem, que dão surgimento a processos alienantes muito graves e de consequências imprevisíveis.
Eis porque o Evangelho desempenha um papel fundamental como terapêutica em processos de tal envergadura como noutros, auxiliando o paciente a libertar-se das suspeições atordoantes e avassaladoÂras.
Sob tal orientação, a da saíde espiritual, surgem as possibilidades de praxiterapias valiosas, que se sustentam na ação do bem ao próximo, na caridade para com ele, resultando em caridade para com a pessoa mesma.
Lentamente se vão instalando novos raciocínios, visão mais dilatada da realidade que se apresenta e a

recuperação do distírbio faz-se com segurança, proÂpiciando equilíbrio e bem-estar.

Joana de Ãngelis - Psicografado por Divaldo franco